

REVISTA DO MUSEU PAULISTA

NOVA SÉRIE
VOLUME VI



SÃO PAULO
1952

O ESTADO DE SAÚDE DOS ÍNDIOS KARAJÁ EM 1950

por

HAROLDO CÂNDIDO DE OLIVEIRA

Tuberculose Pulmonar

A minha viagem foi motivada principalmente pela tuberculose pulmonar, que, de acôrdo com informações que chegaram ao conhecimento do Sr. Diretor do S. P. I., estaria devastando os índios Karajá — e a verificação de tal fato foi, naturalmente, uma das minhas primeiras preocupações.

Segundo dados fornecidos pelo encarregado do Pôsto Getúlio Vargas (Santa Isabel), Sr. Alberico Soares Pereira, pessoa de quem tive, aliás, excelente impressão, por sua dedicação ao trabalho e pelo carinho com que trata os índios — os primeiros casos suspeitos de tuberculose verificaram-se entre dois índios vindos de “Luís Alves”, um adulto e um menino, que chegaram ao Pôsto já doentes, muito magros, com tosse constante, escarrando sangue, para falecer pouco depois.

Segundo as lembranças que me ficaram de minha viagem anterior ao Araguaia, “Luís Alves” é uma pequena praia onde vive minúscula colônia de índios Karajá, em péssimas condições sanitárias, todos impaludados crônicos, barrigudos e de pernas finas, com o aspecto grotesco que a doença empresta às suas vítimas (“Índios e sertanejos do Araguaia” — Edições Melhoramentos — pág. 35).

Trazida a doença, pouco depois da morte dos índios vindos de “Luís Alves” adoeceu a primeira índia do lugar, *Hureáru*, mulher de uns 30 anos, que eu tive a oportunidade de examinar em 1947, quando gozava excelente saúde, ostentando belíssima dentadura, fixando-se com grande clareza em minha memória por apresentar uma cicatriz retrátil por queimadura no cotovelo esquerdo. Essa doente, que faleceu em 2 de agosto do ano passado, parece ter tido uma tuberculose laringéa, pois

(*) As seguintes páginas fazem parte de um relatório apresentado ao Serviço de Proteção aos Índios, em 20 de dezembro de 1950.

ao lado dos sintomas habituais de doença pulmonar — tosse, emagrecimento, febre constante, adinamia — ficou, ainda, muito rouca, tendo acabado com sintomas disfágicos.

Pouco depois da morte de *Hureáru*, a doença veio a manifestar-se em *Koxiauarú*, mulher do verdadeiro atleta que se chamou *Diarrino*; a doença durou pouco, pois a 27 de outubro a índia faleceu, deixando mais dois doentes, o filho, *Teribré*, e o marido *Diarrino*. *Teribré* morreu alguns dias depois.

Diarrino foi o último da tribo a ser levado, tendo vindo a falecer em 11 de fevereiro do corrente ano, apresentando no curso de sua doença várias hemoptises.

Como dizia, os dados acima foram fornecidos pelo Sr. Encarregado do Pôsto, e embora se trate de pessoa leiga em medicina, os sintomas são tão característicos que dificilmente se poderá afastar a hipótese de um surto agudo de tuberculose, apresentando êste caráter epidêmico que a doença às vezes assume ao atingir populações até então indenes de contactos bacilíferos.

Afortunadamente, por causas desconhecidas, abatidas essas seis vítimas, a doença entrou em declínio, tanto que de fevereiro para cá não se verificaram mais óbitos atribuíveis à tuberculose.

Durante minha estada no Pôsto examinei 117 índios, tendo a satisfação de não encontrar mais nenhum tuberculoso. Sob êste ponto de vista, os únicos casos que merecem referência são os seguintes:

Bethauáru — índia de uns 45 anos, mãe de um dos meus bons amiguinhos da tribo, *Nabukoa* (ou *Tebukoa?*). É uma índia magra, sêca, espigada, que de 1947 para cá não se modificou em nada, mantendo a mesma linha, o mesmo talhe, e até os mesmos sestros, negando-se a mostrar-me os dentes. À ausculta, sinais de bronquite na base do pulmão esquerdo. — Temp. 37°; Pulso, 74; Tensão arterial, 120 x 70 (Tycos). Exame de escarro, repetidamente feito, sempre negativo para bacilos álcool-ácido-resistentes. — Aliás, segundo informações obtidas em Goiânia, um médico do Serviço de Malária que por lá andara pouco antes de mim fizera várias lâminas do escarro dessa índia, obtendo também resultados negativos para bacilos de Koch. (Ficha n.º 2).

Loiuá — moçoila de uns 19 anos, casada, grávida de uns 4/5 meses. Cadeia ganglionar do pescoço tôda tomada, com alguns gânglios já abertos, supurando. Escrofulose. — Temp. 37°2; Pulso, 94; Tensão

arterial, 120 x 70. — O exame detido do aparelho respiratório não evidenciou qualquer sinal de comprometimento. (Ficha n.º 60).

Iroá — rapazola de uns 18 anos, de boa aparência, muito trabalhador. Está “resfriado”, com coriza. Pulmões limpos. Temp. 36^o4; Pulso, 72; Tensão arterial, 115 x 60. (Ficha n.º 107).

O caso de *Loiuá* será, provavelmente, de tuberculose ganglionar; nos outros dois doentes, a tuberculose pode quase certamente ser afastada de nossas cogitações; *Iroá* está com um simples “resfriado”; *Bethauáru* apresenta bronquite crônica, possivelmente provocada por irritação causada pelo fumo.

O tratamento de *Loiuá* vai indicado na respectiva ficha.

Em resumo, a tuberculose parece ter realizado uma pequena epidemia entre os Karajá do Pôsto Getúlio Vargas, ocasionando 6 óbitos, e declinando em seguida por motivos de difícil determinação; no momento, apenas uma índia parece afetada, com uma forma tórpida, ganglionar.

Para evitar o aparecimento de novos surtos da doença, cuja gravidade não pode ser superestimada e que, inclusive, pode apresentar um decurso de conseqüências catastróficas — as medidas que me parecem mais indicadas podem ser assim esboçadas:

- 1.º) limitação, ao máximo, do contato entre “brancos” e índios;
- 2.º) proibição completa dêsse intercâmbio quando se tratar de pessoas doentes, seja de que natureza fôr a doença;
- 3.º) maior amparo sanitário dos índios, com visitas periódicas de médicos e com melhor aparelhamento das farmácias dos Postos, atualmente quase que sòmente providas de medicamentos antiquados, de escasso ou de nenhum valor terapêutico;
- 4.º) educação sanitária dos índios, por meio de palestras, cartazes e por outros meios ao alcance da mentalidade dos educandos.

A vacinação preventiva de tòda a tribo pelo BCG, embora possa ser levada em consideração, parece-me impraticável, pois tal vacinação teria de ser feita por médicos, devendo ser cercada de cautelas e cuidados especiais, que tornam sua realização difícil entre os índios.

VERMINOSE

Em minhas visitas anteriores a índios, não só Karajá, como de outras tribos, como Tapirapé, Kaingang, Botocudos — tenho considerado

como casos suspeitos de verminose os índios que apresentam ventres muito grandes, mucosas descoradas e sinais de irritação cólica.

Levando um microscópio e todo o material necessário — era minha intenção examinar as fezes de toda a tribo, a fim de verificar a viabilidade da hipótese, quanto aos Karajá.

Infelizmente, tal propósito não se pôde realizar, pois apenas três índios se prestaram a trazer o *buçú* para o exame...

Aí, entretanto, aguardava-me uma surpresa: *Komahêra*, menino de 3 anos, com todas as aparências de um verminótico crônico, com seu grande ventre, com sua palidez, com seus distúrbios intestinais — não tinha nenhum verme (ficha n.º 28); *Komantira*, mulher de uns 18 anos, nas mesmas condições clínicas a sugerirem infestação verminótica em alta escala — só apresentava raríssimos ovos de *Ascaris lumbricoides* (ficha n.º 23); *Uaharú* (55), idem, raros ovos.

Em diversos “sertanejos” do lugar, em que a palidez, o ventre grande e as perturbações intestinais poderiam induzir a pensar em infestações por vermes — a mesma surpresa me estava reservada: nas fezes examinadas, ausência de vermes, ou escassos ovos de *Ascaris*.

Diante de tais fatos, e embora dispondo de escasso material, sou levado a pensar que, em muitos casos, tais distúrbios poderão ser explicados pela alimentação excessivamente fibrosa, rica em celulose e em materiais indigeríveis, provocando a formação de gases, com a dilatação das alças intestinais, e pela água barrenta geralmente empregada, tanto para o consumo como para a preparação dos alimentos, sem o repouso que seria necessário para a precipitação das areias que contém em suspensão.

GONORRÉIA

Por ocasião de minha viagem anterior, em 1947, encontrei um verdadeiro surto de gonorréia entre os Karajá do Pôsto Getúlio Vargas, tendo visto, mesmo, uma indiazinha de uns 10 dias de nascida, com oftalmia purulenta.

Mercê da penicilina, cujos efeitos miraculosos nessa doença são de todos conhecidos, a situação atual é muito melhor.

Só dois índios queixaram-se de perturbações urinárias:

Koxiêru, um índio de Mato Verde, com uns 25 anos de idade, referiu-se a ardor na uretra quando urina. Não foi encontrado qualquer corrimento uretral e o meato urinário, embora muito pequeno, apresentava aspecto normal. Hérnia umbilical. Temp. 36°5; Pulso, 74. Tensão arterial 120 x 80. (Ficha n.º 13).

Maluá, índio de 50 anos de idade, também se queixou de ardor urinário. Ainda desta vez não foi encontrado corrimento. Fimose. Temp. 36°7. Pulso, 80. Tensão arterial, 110 x 60 (Ficha n.º 34).

A fimose foi, ainda, encontrada em outro índio — *Deuathathé* (Laureano) (Ficha n.º 10), e talvez seja muito freqüente entre os índios, por causa da amarração do prepúcio.

DENTES

De 1947 para cá, os dentes dos Karajá apresentaram uma grande decadência. Não encontrei mais as belas dentaduras que alguns índios ostentavam em 1947. As queixas de “dor de dentes” eram constantes, todos queriam remédios para os dentes.

Como o mesmo mal aflige quase todos os sertanejos do lugar, inclusive os empregados do Serviço de Proteção aos Índios, que às vezes são forçados a viagens longas em busca de alívio — penso que seria obra meritória contratar-se o serviço de um profissional, que uma ou duas vezes por ano percorresse a região, fazendo as extrações necessárias, removendo os focos mais perigosos de infecção, e fazendo as restaurações mais urgentes.

Em 1947 tive oportunidade de fazer algumas observações sobre a forma dos dentes dos Karajá, observações que foram publicadas no volume II da Nova Série da “Revista do Museu Paulista” e tinha a intenção de continuar minhas pesquisas; o desgaste verificado impediu-me de levar avante tais estudos.

TENSÃO ARTERIAL

Com raríssimas omissões, de todos os índios adultos examinados foi tomada a tensão arterial. O aparelho empregado foi o *Tycos*, da *Taylor Instrument Companies*, de Rochester, N. Y., U. S. A., usando-se como estetoscópio o *Fleischer Stethoscope B-D*, da *Becton Dickinson &*

Co. de Rutheford, N. J. — A tomada era feita, geralmente, com o paciente sentado, preferindo-se o braço direito; às vezes, contudo, tomava-se a pressão no braço esquerdo, com o índio em pé. Em todos os índios a tomada da pressão foi feita duas vezes seguidas, anotando-se a pressão quando os números das duas tomadas eram concordantes. Com os demais dados obtidos, a indicação da tensão arterial consta das fichas feitas logo depois da realização dos exames, fichas que vão adiante transcritas.

Para um estudo mais detido dos números obtidos, inicialmente será de tãda conveniência grupar-se os dados colhidos, levando-se em consideração o sexo e a idade aparente dos índios. É o que será feito no quadro seguinte:

<i>N.º da Ficha</i>	<i>Idade</i>	<i>Sexo</i>	<i>Tensão arterial</i>
2	45	F	120 x 70
4	38	M	120 x 80
5	35	F	100 x 60
9	30	M	100 x 70
10	30	M	110 x 70
11	40	M	110 x 70
12	20	M	130 x 80
13	25	M	120 x 80
14	20	F	120 x 60
16	36	M	105 x 70
17	25	F	100 x 70
20 (Javaé)	20	F	140 x 90
21 (Javaé)	14	M	115 x 90
22	40	F	95 x 65
23	18	F	100 x 70
24	16	F	110 x 60
25	55	F	100 x 80
26	30	F	120 x 60
27	18	F	110 x 60
29	28	F	90 x 50
34	50	M	110 x 60
35	45	F	85 x 50
36	6	M	95 x 60
37	24	F	110 x 70
39	20	F	110 x 60

<i>N.º da Ficha</i>	<i>Idade</i>	<i>Sexo</i>	<i>Tensão arterial</i>
42	20	F	120 x 70
45	14	M	110 x 80
46	13	M	110 x 75
49	20	M	120 x 70
50	50	F	82 x 50
51	21	M	120 x 80
52	50	M	95 x 70
53	19	M	82 x 50
54	24	F	120 x 80
56	17	F	110 x 70
57	8	F	85 x 60
58	60	M	90 x 60
59	22	M	115 x 70
60	19	F	120 x 70
62	20	M	130 x 80
63	24	F	100 x 60
65	50	F	94 x 60
67	28	F	100 x 70
68	35	F	100 x 70
70	10	F	90 x 65
74	45	F	110 x 70
75	40	M	110 x 80
76	23	F	90 x 60
79	20	F	90 x 60
82	18	F	100 x 70
83	8	F	85 x 60
85	8	F	60 x 40
86	19	M	110 x 70
87	35	M	100 x 60
88	32	M	100 x 70
89	65	F	100 x 60
90	45	F	110 x 70
91	50	F	80 x 50
92	7	F	80 x 50
93	50	F	110 x 70
94	20	F	105 x 60
97	19	F	100 x 60
100	60	M	95 x 60
101	24	M	100 x 70
102	55	M	95 x 65
103	45	M	100 x 60

<i>N.º da Ficha</i>	<i>Idade</i>	<i>Sexo</i>	<i>Tensão arterial</i>
104	35	M	100 x 70
105	28	F	100 x 65
107	18	M	115 x 60
108	12	F	120 x 70
109	26	F	110 x 80
110	55	F	95 x 50
114	18	F	110 x 60
115	70	M	80 x 60
116	18	F	95 x 60

Portanto, ao todo foram examinados, quanto à tensão arterial, 75 índios, dos dois sexos, obtendo-se, em média, a máxima de 103,9 e a mínima de 64,7. A pressão mínima corresponde à metade da máxima acrescida de mais 10.

Tratando-se de uma população em que predominam francamente as pessoas adultas, incluindo-se entre os dados acima apenas os de 5 menores de 10 anos, pode-se concluir que a pressão arterial é baixa entre os Karajá do Pôsto Getúlio Vargas, o que estaria, aliás, de acôrdo com as observações de Cossio ("Coração e vasos") sôbre a baixa da pressão arterial nos climas quentes.

De acôrdo com os sexos, a população examinada pode ser assim distribuída:

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EXAMINADA PELOS SEXOS

SEXO FEMININO		SEXO MASCULINO	
<i>N.º da Ficha</i>	<i>Tensão arterial</i>	<i>N.º da Ficha</i>	<i>Tensão arterial</i>
2	120 x 70	4	120 x 80
5	100 x 60	9	100 x 70
14	120 x 60	10	110 x 70
17	100 x 70	11	110 x 70
20 (Javaé)	140 x 90	12	130 x 80
22	95 x 65	13	120 x 80
23	100 x 70	16	100 x 70
24	110 x 60	21 (Javaé)	110 x 90

<i>N.º da Ficha</i>	<i>Tensão arterial</i>	<i>N.º da Ficha</i>	<i>Tensão arterial</i>
25	100 x 80	34	110 x 60
26	120 x 60	36	95 x 60
27	110 x 60	45	110 x 80
29	90 x 50	46	110 x 75
35	85 x 50	49	120 x 70
37	110 x 70	51	120 x 80
39	110 x 60	52	95 x 70
42	120 x 70	53	82 x 50
50	82 x 50	58	90 x 60
54	120 x 80	59	115 x 70
56	110 x 70	62	130 x 80
57	85 x 60	75	110 x 80
60	120 x 70	86	110 x 70
63	100 x 60	87	100 x 60
65	94 x 60	88	100 x 70
67	100 x 70	100	95 x 60
68	100 x 70	101	100 x 70
70	90 x 65	102	95 x 65
74	110 x 70	103	100 x 60
76	90 x 60	104	100 x 70
79	90 x 60	107	115 x 60
82	100 x 70	115	80 x 60
83	85 x 60		
85	60 x 40		
89	100 x 60	Total	30
90	110 x 70	Média das Máximas	106
91	80 x 50	Média das Mínimas	69
92	80 x 50	Diferencial	37
93	110 x 70		
94	105 x 60		
97	100 x 60		
105	100 x 65		
108	120 x 70		
109	110 x 80		
110	95 x 50		
114	110 x 60		
116	95 x 60		
Total	45		
Média das Máximas	102		
Média das Mínimas	64		
Diferencial	38		

Portanto, não há, praticamente, diferenças entre a tensão dos homens e a das mulheres, contrastando com o que se verifica, geralmente, entre os "civilizados". A pressão arterial das mulheres indígenas examinadas é semelhante à que se encontra nas mulheres de outras raças; a pressão masculina é mais baixa do que a que se observa usualmente entre nós, sendo este fato o causador do nivelamento tensional existente entre os dois sexos.

No que tange à pressão arterial há, ainda, um aspecto muito importante nos dados acima relacionados, aspecto que a disposição por grupos de idades tornará mais patente.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EXAMINADA PELAS IDADES

<i>Idades</i>	<i>População Examinada</i>	<i>Total</i>	<i>Máxima</i>	<i>Mínima</i>
Até 10 anos	36 57 83 35 92 70	6	82	55
De 11 a 20	12 14 20 21 23 24 27 39 42 45 46 49 53 56 60 62 79 82 86 94 97 107 108 114 116	25	111	68
De 21 a 30	9 10 13 17 26 29 37 51 54 59 63 67 76 101 105 109	16	106	69
De 31 a 40	4 5 11 16 22 68 75 87 88 104	10	104	69
De 41 a 50	2 34 35 50 52 65 74 90 91 93 103	11	99	61
De 51 a 60	25 58 100 102 110	5	95	63
De 61 a 70	89 115	2	90	60

Como ressalta, claramente, do quadro acima, a pressão arterial, que é baixa entre as crianças até 10 anos (Correia Lima, nos pré-escolares de São Luís do Maranhão, de 4 a 6 anos, encontrou a pressão arterial representada pela Mx. 10,0 e Mn. 6,0 de Hg., podendo oscilar, respectivamente, de 9,0 a 10,0 e de 5,0 a 6,0 — *Publicações Médicas*, número

177, de agosto de 1950, págs. 19-26), sobe rapidamente, atingindo o ponto culminante de sua curva entre 11 e 20 anos — época que coincide com o fastígio da vida indígena — entrando, depois, a declinar nas décadas seguintes, quase atingindo os números iniciais nos últimos decênios.

A *hipertensão arterial*, que arruina tantas vidas entre os “civilizados”, parece ser desconhecida entre eles. O envelhecimento traduz-se ou é acompanhado entre os índios por um declínio da tensão arterial, que se vai acentuando de ano para ano; o mais velho de todos os índios examinados, *Uaixá* (Ficha n.º 115), tinha, apenas, a pressão máxima de 80!

A alimentação, privada de sal, decerto desempenha um grande papel no quadro acima, e seria de todo interêsse completar-se o exame efetuado com dosagens de sódio globular e plasmático, dos cloretos, etc.

A C I D E N T E S

Durante minha estada no Pôsto, tive a oportunidade de observar diversos índios acidentados, mordidos de piranha, picados por arraias, com estrepe nos pés, etc.

Com dedicação e paciência, todos foram atendidos pelo Encarregado do Pôsto, Sr. Alberico Soares Pereira; a farmácia do Pôsto estava completamente desprovida de recursos mesmo para êstes casos simples, e o material usado nos curativos era quase todo de propriedade do Sr. Encarregado, para o seu uso pessoal e o de sua família.

DOENÇAS NERVOSAS

Durante minha estada no Pôsto, tive oportunidade de assistir a uma “crise” — *itianté* — que penso poder considerar-se “histérica” (?).

A vítima, *Maluaré*, o filho mais velho do antigo cacique Maluá, é um rapaz de uns 21 anos, forte, sacudido, trabalhador, cioso das tradições tribais e pontual no cumprimento de seus deveres. Alguns dias antes do “ataque”, encontrei-o, por acaso, na porta de sua maloca, submetendo-se à sangria que era feita por seu pai, e que êle dizia ser “boa”.

Dois ou três dias depois, uma noite, ao dançar com os companheiros a dança do “Aruaná” foi acometido de “espíritos” e não pôde mais parar de dançar, ficando a uivar como um cão o resto da noite.

Encontrei-o, no dia seguinte, ainda na sua dança, de olhos fechados e com um ramo verde em cada mão, a voltear em tórno das moitas e das árvores existentes junto da aldeia, em lentas evoluções cercado pelos companheiros e pelo pai compungido, que, pouco a pouco, procuravam trazê-lo para a aldeia. Num grande alvoroço, todos os índios da aldeia estavam fora de suas malocas, excitados, acompanhando com grande interêsse o espetáculo; as mulheres falavam, as crianças corriam de um lado para outro, procurando melhores postos de observação. Às onze e tanto, finalmente, o índio chegou à aldeia e caiu, exausto, diante da porta de sua maloca; um dos companheiros encheu a bôca d'água e borrifou-a na cara do homem caído, que novamente se levantou, procurou debilmente livrar-se do cêrco dos companheiros, sendo finalmente conduzido para dentro da sua maloca, onde novamente caiu ao chão, dormindo o resto do dia. No dia seguinte, encontrei-o novamente, já agora completamente curado, sorrindo meio sem jeito quando alguém se referia ao espetáculo da véspera.

Segundo informações do Sr. Alberico, *Atahiru* (Rosa) tem "crises" mais ou menos semelhantes quase todos os meses, dando, porém, esta, para nadar rio abaixo e rio acima, durante horas a fio, soltando gritos sem sentido ou a rir sem nexo, crises que o Sr. Alberico julga ligadas a distúrbios menstruais.

TEMPERATURA

Como se poderá ver nas fichas a seguir, de todos, ou de quase todos os índios examinados foi tomada a temperatura axilar.

Não sei se por causa do calor reinante, em índios em aparente estado de saúde foram registradas temperaturas muito elevadas, chegando alguns até a 37^o,5.

HÉRNIAS UMBILICAIS

Foram encontradas e registradas algumas hérnias umbilicais.

Outros pequenos distúrbios, de pouca importância e que não exigem maiores explicações, encontram-se nas fichas adiante relacionadas.

Nessas fichas, como é óbvio, a idade é calculada de acôrdo com a aparência do índio, não devendo ser considerada senão como presuntiva.

RELAÇÃO DOS ÍNDIOS EXAMINADOS

- N.º 1 — NABUKOA (ou Tebukoa?), sexo masc., idade, 8 anos, dentes molares planos mas gastos, incisivos presentes.
Está no gôzo de boa saúde, e o exame nada revela de anormal.
Temp. 36°7 — Pulso: 92.
- N.º 2 — BETHAUÂRU, mãe do precedente. Idade, 45 anos. Nega mostrar os dentes. Exame: A examinada está com tosse, e o exame do aparelho respiratório revela a presença de bronquite na base esquerda.
Temp. 37° — Pulso: 74. Tensão arterial: 120 x 70. Exame de escarro, repetidamente feito, sempre negativo para bacilos de Koch.
Observações — Segundo informações obtidas em Goiânia, de volta, um médico do Serviço de Malária há tempos fêz-lhe exame de escarro, também com resultados negativos para bacilos de Koch.
- N.º 3 — DIKURIA, sexo masc., idade, 11 anos. Molares em vias de irrompimento. Exame — nihil. Temp. 37°5 — Pulso: 100.
- N.º 4 — UATAUZINHO, sexo masc., 38 anos. Ausência de todos os molares. Restam os incisivos, mas muito gastos. Exame — nihil. Temp. 36°7 — Pulso: 66. Tensão arterial: 120 x 80.
- N.º 5 — BERIXÁ, espôsa do 4, 35 anos. Dentes completamente gastos. Exame — nihil. Alberico julga que ela está com gonorréia. Temp. 37° — Pulso: 78. Tensão arterial: 100 x 60.
- N.º 6 — UATHÍ, filha do casal anterior, 1 ano. Dentes: 4 incisivos superiores e 4 incisivos inferiores. Exame — nihil.
- N.º 7 — MALOÍRI, filho do mesmo casal anterior, 3 anos. Dentes: O último molar direito com 4 cúspides, e o esquerdo estragado. Dentes restantes bons. Exame — nihil. Temp. 36°7 — Pulso: 94.
- N.º 8 — KAUADÊRU, sexo fem., 5 anos, filha do casal anterior. Dentes: molares gastos e cariados; está mudando os incisivos. Exame — nihil. Temp. 37°3 — Pulso: 116.
- N.º 9 — AHUNAXIRE, sexo masc., 30 anos. Dentes: molares gastos. Exame — Picado por arraia no pé direito, há dois dias, apresenta-se com o membro muito edemaciado, supurando abundantemente. Temp. 36°5 — Pulso: 66. Tensão arterial: 100 x 70.
- N.º 10 — DEUATHATHÉ (Laureano), sexo masc., idade, 30 anos. Dentes: só lhe resta um molar, muito gasto. Exame — fimose. Temp. 36°7 — Pulso: 70. Tensão arterial: 110 x 70.
- N.º 11 — RABUDHÁ, sexo masc., 40 anos. Dentes: gastos. Exame — Conjuntivite. Exame da secreção: negativo para gonococo. Temp. 36°6 — Pulso: 66. Tensão arterial: 110 x 70.
- N.º 12 — KURANIM, sexo masc., 20 anos, marido da 14. Dentes: gastos. Exame — nihil. Temp. 37°3 — Pulso: 84. Tensão arterial: 130 x 80.
- N.º 13 — KOXIÊRU, sexo masc., 25 anos (de passagem, pois mora em Mato Verde). Dentes: molares planos. Exame — Queixa-se de ardor na

- uretra, quando urina. Feito o exame do membro, não foi encontrado corrimento. Hérnia umbilical. Temp. 36°5 — Pulso: 74. Tensão arterial: 120 x 80.
- N.º 14 — KOANADIKY, sexo fem., 20 anos, espôsa do 12. Dentes: molares gastos. Exame — gravidez de uns 5 meses. Temp. 37°2 — Pulso: 100. Tensão arterial: 120 x 60.
- N.º 15 — TAHANÁRU, sexo fem., 3 anos. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — nihil.
- N.º 16 — HABUENONÁ, sexo masc., 36 anos. Dentes: ausência de molares; dentes reduzidos a cacos. Exame — nihil. Temp. 36°9 — Pulso: 84. Tensão arterial: 105 x 70.
- N.º 17 — HERINÁRU, sexo fem., 25 anos, espôsa do 16. Dentes gastos. Exame — nihil. Temp. 36°2 — Pulso: 72. Tensão arterial: 100 x 70.
- N.º 18 — UNAHYRI, sexo fem., 4 anos, filha do casal anterior. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — nihil.
- N.º 19 — LAUARIDERÛ, sexo fem., 18 meses. Tem os 4 incisivos superiores e inferiores e os dois caninos superiores e inferiores. Exame — nihil. Está ainda sendo amamentada.
- N.º 20 — IMAHÊRU, sexo fem., 20 anos — Javaé — Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 36°2 — Pulso: 68. Tensão arterial: 140 x 90.
- N.º 21 — TEIUARÉ, sexo masc., 14 anos — Javaé — Dentes: molares com 4 cúspides bem desenvolvidas. Exame — nihil. Temp. 36°2 — Pulso: 94. Tensão arterial: 115 x 90.
- N.º 22 — COHERÊRU, sexo fem., 40 anos. Dentes: molares completamente gastos. Exame — nihil. Temp. 36°8 — Pulso: 62. Tensão arterial: 95 x 65.
- N.º 23 — KOMANTIRA, sexo fem., 18 anos. Dentes: molares gastos. Está amamentando. Exame — nihil; ventre grande. Temp. 37°2 — Pulso: 98. Tensão arterial 100 x 70. Exame de fezes: raros ovos de *Ascaris lumbricoides*.
- N.º 24 — XURERÉIA, sexo fem., 16 anos. Dentes molares gastos. Exame — nihil. Temp. 36°8 — Pulso: 92. Tensão arterial: 110 x 60.
- N.º 25 — KUTARÁRU, sexo fem., 55 anos. Examinada em sua maloca. Dentes ausentes. Exame — nihil. Alberico informa que, há uns 15 dias, essa índia teve um "desmaio" (sic), ficando uns 10 minutos desacordada. O exame detido não me revela nada. Pulso: 68. Tensão arterial: 100 x 80.
- N.º 26 — UERECOIXÁRU, sexo fem., 30 anos. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Pulso: 106. Tensão arterial: 120 x 60.
- N.º 27 — DETUMÁRU, sexo fem., 18 anos. Dentes: molares com 4 cúspides pouco desenvolvidas. Exame — nihil. Temp. 35°8 — Pulso: 78. Tensão arterial: 110 x 60.
- N.º 28 — KOMAHÊRA, sexo masc., 3 anos, filho do 26. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — ventre muito grande. Temp. 36°2 — Pulso: 72 — Exame de fezes: ausência de vermes.

- N.º 29 — LAUAXÍRI (Maria), sexo fem., 28 anos. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — nihil. Temp. 36°6 — Pulso: 78. Tensão arterial: 90 x 50.
- N.º 30 — DIUEDIRI, sexo fem., filha de 29. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame: ventre muito tenso. Temp. 36° — Pulso: 100.
- N.º 31 — NAHURIA, sexo fem., 26 anos, espôsa do Uataú. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — Queixa-se de dor de cabeça. Temp. 37° — Pulso: 94.
- N.º 32 — HUKANÁRU, sexo fem., 4 anos, filha de 31. Dentes: molares gastos. Exame — ventre grande. Em criança, foi pisoteada por um boi e, em consequência, ficou com supuração do ouvido esquerdo. Gânglios cervicais reagindo. Otite externa. — Temp. 37°
- N.º 33 — KUDIOINI, sexo masc., 2 anos, filho da 31. Dentes: molares planos. Exame — criança muito pálida, mucosas descoradas, ventre grande. Alimentada ao seio quase exclusivamente.
- N.º 34 — MALUÁ, sexo masc., 50 anos. Exame — Ferida punctória por arraia, no dorso do pé direito, em vias de cura. Queixa-se de ardor na uretra, quando urina. Contudo, ausência de corrimento. Fimose. Temp. 36°7 — Pulso: 80. Tensão arterial: 110 x 60.
- N.º 35 — TARIMÁRU, sexo fem., 45 anos, espôsa do 34. Dentes: molares ausentes. Exame — Alberico informa tê-la visto, por diversas vezes, com asma; o exame do aparelho respiratório é, no momento, negativo. Temp. 36°6 — Pulso: 82. Tensão arterial: 85 x 50.
- N.º 36 — KUTARIA, sexo masc., 6 anos, filho do Uataú (88). Dentes: molares planos, cariados. Exame — ventre grande; ponta de hérnia umbilical. Temp. 37°2 — Pulso: 108. Tensão arterial: 95 x 60.
- N.º 37 — ETHOM-UÊRU, sexo fem., 24 anos, espôsa do 53. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 36°7 — Pulso: 90. Tensão arterial: 110 x 70.
- N.º 38 — ARAD-TUMA, sexo masc., 5 anos, filho do 37. Dentes: molares com 4 cúspides rudimentares. Exame — mordido por piranha na mão esquerda. Ventre muito grande e mucosas descoradas. Temp. 36°5 — Pulso: 94.
- N.º 39 — IMAHÊRU, sexo fem., 20 anos, casada com o 49. Dentes: molares planos. Exame — nihil. Temp. 36°7 — Pulso: 68. Tensão arterial: 110 x 60.
- N.º 40 — BENÁKI, sexo fem., 6 anos, filha de 39. Dentes: molares com 4 cúspides. Temp. 37°2 — Pulso: 102.
- N.º 41 — KONOÍ, sexo masc., 5 anos, filho de Arutana. Dentes: molares gastos. Exame — hérnia umbilical. Ventre grande. Temp. 37°2 — Pulso: 96.
- N.º 42 — ATAHIRU (Rosa), sexo fem., 20 anos. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Alberico informa que esta índia sofre de *itianté* quase todos os meses, talvez com relação aos períodos menstruais. Temp. 35°8 — Pulso: 82. Tensão arterial: 120 x 70.
- N.º 43 — MANXUÁRI, sexo masc. 12 anos (mestiço?). Dentes: molares com 4 cúspides rudimentares. Exame — nihil. Temp. 36°8 — Pulso: 100.
- N.º 44 — SAREKINA, sexo masc., 14 anos. Dentes: molares com 4 cúspides rudimentares. Exame — ponta de hérnia umbilical. Temp. 37°2 — Pulso: 114.

- N.º 45 — MAHURINAUI, sexo masc., 14 anos. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — ponta de hérnia umbilical. Temp. 37°3 — Pulso: 100. Tensão arterial: 110 x 80.
- N.º 46 — ARARUA, sexo masc., 13 anos. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — picado por arraia no tornozelo esquerdo. Temp. 37° — Pulso: 100. Tensão arterial: 110 x 75.
- N.º 47 — KOBERËNI, sexo masc., 10 anos. Dentes: molares completamente gastos. Exame — come terra; mucosas pálidas. Temp. 36°9 — Pulso: 88.
- N.º 48 — MAHALÁRU, sexo fem., 6 anos. Dentes: molares com 4 cúspides rudimentares. Exame — ponta de hérnia umbilical. Ventre grande. Temp. 37° — Pulso: 92.
- N.º 49 — UEIDÉHE, sexo masc., 20 anos, marido da 39. Dentes: molares com 4 cúspides rudimentares. Exame — a 2.ª costela esquerda é mais saliente do que a direita. Hérnia umbilical. Temp. 36°5 — Pulso: 80. Tensão arterial: 120 x 70.
- N.º 50 — ANKOÍRE, sexo fem., 50 anos. Dentes planos. Temp. 35° — Pulso: 86. Tensão arterial: 82 x 50.
- N.º 51 — MAIUARÉ, sexo masc., 21 anos, filho de *Maluá*. Dentes: molares planos. Exame — nihil. Acaba de se submeter a sangria profusa nos braços e pernas. Em 27 de outubro sofreu uma crise de "itianté" (histérica?), acima descrita. Temp. 36°9 — Pulso: 70. Tensão arterial: 120 x 80.
- N.º 52 — HURIALA, ("Doutor" Pedro), sexo masc., 50 anos, marido da 50. Dentes: molares gastos. Exame — catarata em ambos os olhos; o esquerdo com atrofia do globo, que é flácido. Úlcera na córnea D, cicatrizada. Temp. 36°3 — Pulso: 76. Tensão arterial: 95 x 70.
- N.º 53 — KATEMÁRI, sexo masc., 20 anos, marido da 37. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 36°2 — Pulso: 74. Tensão arterial: 82 x 50.
- N.º 54 — KOAXÍRU, sexo fem., 24 anos. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 36°4 — Pulso: 94. Tensão arterial: 120 x 80.
- N.º 55 — UAHARÚ, sexo fem., 1 ano, filha da 54. A menina possui apenas os incisivos superiores e inferiores. Exame — nihil. Segundo informações da mãe, não fidedignas, a criança elimina vermes. *Exame de fezes: raros ovos de Ascaris lumbricoides.*
- N.º 56 — KOIXÁRA, sexo fem., 17 anos. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — nihil. Temp. 37°3 — Pulso: 92. Tensão arterial: 110 x 70.
- N.º 57 — ATAUÁKE, sexo fem., 8 anos, irmã da 56. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — nihil. Temp. 36°9 — Pulso: 100. Tensão arterial: 85 x 60.
- N.º 58 — TEHITIUA, sexo masc., 60 anos. Dentes: molares ausentes. Exame — apresenta tôdas as veias visíveis (dos braços, pernas, peito e ventre) muito dilatadas. Temp. 36°5 — Pulso: 68. Tensão arterial: 90 x 60.
- N.º 59 — ANAXARÍ, sexo masc., 22 anos, marido da 60. Dentes: molares com 4 cúspides rudimentares. Temp. 37°2 — Pulso: 104. Tensão arterial: 115 x 70.
- N.º 60 — LOIUÁ, sexo fem., 19 anos, espôsa do 59. Dentes: molares gastos. Exame — grávida de uns 4 meses. Cadeia ganglionar do pescoço tôda tomada,

com alguns gânglios junto da orelha esquerda já abertos, supurando. Escrofulose. Temp. 37°2 — Pulso: 94. Tensão arterial: 120 x 70. — O exame do aparelho respiratório nada revela. Trat. — injeções de Gadusan.

- N.º 61 — TAXURUMÁ, sexo masc., 4 anos, filho do casal anterior. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — ventre grande, mucosas ligeiramente descoloradas. Temp. 37°4 — Pulso: 120.
- N.º 62 — DERIDÚ, sexo masc., 20 anos, marido da 63. Dentes: molares planos. Exame — nihil. Temp. 37° — Pulso: 70. Tensão arterial: 130 x 80.
- N.º 63 — UNAHÍRU, sexo fem., 24 anos., espôsa do 62. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Está amamentando. Temp. 37° — Pulso: 82. Tensão arterial: 100 x 60.
- N.º 64 — LUBEDHÊRU, sexo fem., 4 meses, filha do casal anterior. Um incisivo mediano esquerdo superior. Exame — nihil.
- N.º 65 — MARETHÊRU, sexo fem., 50 anos, mãe da 63. Exame — dor de barriga. "Obradeira". Dor de cabeça. Ao exame, dor difusa em todos os colons, que se apresentam tensos. Dor nos pontos vesiculares. Temp. 36°4 — Pulso: 82. Tensão arterial: 94 x 60. Dentes: molares ausentes.
- N.º 66 — UATHABÊDU, sexo masc., 7 anos, filho da 63. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Ventre grande. Temp. 35°8 — Pulso: 94.
- N.º 67 — RENÁKI, sexo fem., 23 anos, espôsa do *Arutana*. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 37° — Pulso: 88. Tensão arterial: 100 x 70.
- N.º 68 — NAHURIA, sexo fem., 35 anos, espôsa do *Komantari*. Dentes reduzidos a cacos. Exame — nihil. Temp. 35°8 — Pulso: 74. Tensão arterial: 100 x 70.
- N.º 69 — NOEBÍÁ, sexo fem., 6 anos, filha de *Nahuria* (mestiça). Dentes: molares planos. Exame — ventre grande. Segundo informações maternas, elimina vermes. Temp. 36°8 — Pulso: 60.
- N.º 70 — MANDIÉUERÚ, sexo fem., 10 anos, filha de *Nahuria* com outro índio, Severo, sendo, assim, irmã de *Noebía* apenas por parte da mãe. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — mordida por um cão na coxa esquerda. Ventre grande. Dor de barriga. Temp. 36°2 — Pulso: 100. Tensão arterial: 90 x 65.
- N.º 71 — AMBIDIUKA, sexo masc., 6 meses, filho de *Nahuria* e *Komantari*. Possui, apenas, 4 incisivos (2 superiores e 2 inferiores). Exame — nihil.
- N.º 72 — LOIUÁ, sexo fem., 5 anos, filha da 67. Dentes: molares planos. Exame — conjuntivite e blefarite. Temp. 36°5 — Pulso: 82.
- N.º 73 — KONOÍ, sexo masc., 4 anos, filho da 67. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — nihil. Temp. 37° — Pulso: 90.
- N.º 74 — IXEMÁRU, sexo fem., 45 anos, mulher de *Aruthiuana*. Dentes muito gastos. Exame — à palpação, dor nos pontos vesiculares. Temp. 36°5 — Pulso: 70. Tensão arterial: 110 x 70.
- N.º 75 — TEXIBRÉ, sexo masc., 40 anos. Dentes gastos. Exame — nihil. Temp. 36°5. Pulso: 80. Tensão arterial: 110 x 80.

- N.º 76 — UEDHERÍRU, sexo fem., 23 anos, espôsa de *Okuria*. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 36°5 — Pulso: 80. Tensão arterial: 90 x 60.
- N.º 77 — KURU-UÊRU, sexo fem., 3 anos. Já presente o 1.º premolar, plano. Exame — ventre tenso, timpânico. Temp. 36°2.
- N.º 78 — OKANAHI, sexo fem., 6 anos, filha da 79. Dentes: molares gastos. Exame — ventre grande. Temp. 37° — Pulso: 78.
- N.º 79 — KOXIA-UARÚ, sexo fem., 20 anos. Dentes: molares com 4 cúspides. Exame — nihil. Temp. 37° — Pulso: 96. Tensão arterial: 90 x 60.
- N.º 80 — URAKANI, sexo masc., 4 anos, filho de 79 e irmão da 78. Dentes: 2 molares com 4 cúspides. Exame — nihil. Temp. 37°2 — Pulso: 100.
- N.º 81 — LERIUÁ, sexo fem., 8 meses. Só tem os incisivos, todos. Exame — grande hérnia umbilical.
- N.º 82 — NOI-IDIÁKE, sexo fem., 18 anos, mãe do 81. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 36°5 — Tensão arterial: 100 x 70. — Omitida a contagem do pulso.
- N.º 83 — XIUENÕ, sexo fem., 8 anos. Dentes: molares gastos. Exame — mucosas descoradas. Temp. 37°2 — Pulso: 96. Tensão arterial: 85 x 60. — Filha da *Lahuri*.
- N.º 84 — IRARIKOKÚ, sexo fem., 4 anos, filha de *Lahuri*. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 36°9 — Pulso: 102.
- N.º 85 — BUTIÚ-UÊRU, sexo fem., 8 anos. Dentes reduzidos a cacos. Exame — Alberico informa tê-la visto em 46-48 com o ventre muito grande, com grande falta de ar. — O fígado está aumentado de volume, ultrapassando o rebordo costal de um dedo. Baço O. — Mucosas pálidas. Temp. 37°2. Pulso: 82. Tensão arterial: 60 x 40.
- N.º 86 — AKOÁRU, sexo masc., 19 anos, filho de 100. Dentes reduzidos a cacos. Exame — nihil. Temp. 36°9 — Pulso: 60. Tensão arterial: 110 x 70.
- N.º 87 — TEORO, sexo masc., 35 anos. Dentes: molares ausentes. Exame — fígado aumentado de volume; pontos vesiculares dolorosos. — Otite externa. — Picado por arraia. Temp. 36°6 — Pulso: 96. Tensão arterial: 100 x 60.
- N.º 88 — UATAÚ, sexo masc., 32 anos. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Queixa-se de dormência nas pernas. Temp. 35°3 — Pulso: 54. Tensão arterial: 100 x 70.
- N.º 89 — UEDERÍ, sexo fem., 65 anos. Dentes ausentes. Exame — dor nos pontos vesiculares. Temp. 35°8 — Pulso: 68. Tensão arterial: 100 x 60.
- N.º 90 — THIUKADÉCI, sexo fem., 45 anos, mãe de *Ararua*. Dentes gastos. Exame — nihil. Temp. 35°8 — Pulso: 60. Tensão arterial: 110 x 70.
- N.º 91 — DIKOHÊTE, sexo fem., 50 anos. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 35°8 — Pulso: 58. Tensão arterial: 80 x 50.
- N.º 92 — KOXIXÁRU, sexo fem., 7 anos, filha de 91. Dentes: molares gastos. Exame — ventre macio. Mordida por piranha no calcanhar direito. Temp. 36°4 — Pulso: 86. Tensão arterial: 80 x 50.

- N.º 93 — BERINÁKARU, sexo fem., 50 anos. Dentes reduzidos a cacos. Exame — fígado aumentado de volume (1 dedo), duro e sensível. Temp. 35°8 — Pulso: 68. Tensão arterial: 110 x 70.
- N.º 94 — UREBÍÁ, sexo fem., 20 anos. Dentes: molares gastos. Exame — grávida de uns 6 meses. Temp. 36°4 — Pulso: 86. Tensão arterial: 105 x 60.
- N.º 95 — AIXEHÊRU, sexo fem., 4 anos. Dentes: molares planos, gastos. Exame — nihil. Ventre macio. Temp. 36°8 — Pulso: 106.
- N.º 96 — LORINÁRU, sexo fem., 5 anos. Dentes: molares com 4 cúspides rudimentares. Exame — nihil. Temp. 36°5 — Pulso: 90.
- N.º 97 — TEBIRÚ, sexo fem., 19 anos. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 36°5 — Pulso: 78. Tensão arterial: 100 x 60.
- N.º 98 — AMBEÁRU, sexo fem., 7 anos, filha da 97. Dentes: molares com 4 cúspides rudimentares. Exame — nihil. Temp. 36°8 — Pulso: 90.
- N.º 99 — BELAUÁRU, sexo fem., 4 anos. Exame — nihil. Temp. 36°8 — Pulso: 104.
- N.º 100-A — KUBEXÍRU, sexo masc., 1 ano, filho de Texibré. Exame prejudicado pelo choro.
- N.º 100 — OUBÊDU, sexo masc., 60 anos. Dentes reduzidos a cacos. Exame — nihil. Temp. 35° — Pulso: 66. Tensão arterial: 95 x 60.
- N.º 101 — MANDIÁRI, sexo masc., 24 anos. Dentes: molares planos. Exame — nihil. Temp. 36°3 — Pulso: 74. Tensão arterial: 100 x 70.
- N.º 102 — LAHURÍ, sexo masc., 55 anos. Dentes: só lhe resta um molar, gasto. Exame — furúnculo no ventre. Temp. 36° — Pulso: 68. Tensão arterial: 95 x 65.
- N.º 103 — LAXIMÂNI, sexo masc., 45 anos. Exame — dor de cabeça e na região lombar. Dor à palpação no colon descendente. Temp. 37°. Tensão arterial: 100 x 60.
- N.º 104 — TEBUÁRE, (Pedro), sexo masc., 35 anos. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 35° — Pulso: 52. Tensão arterial: 100 x 70.
- N.º 105 — MANDUÊRU, sexo fem., 28 anos, espôsa do 104 e filha de *Texibré*. Dentes: só restam cacos de 2 molares. Exame — nihil. Temp. 36°3 — Pulso: 66. Tensão arterial: 100 x 65.
- N.º 106 — UETHERÚ, sexo fem., 5 anos, filha de *Texibré*. Dentes: 2 molares gastos. Exame — nihil. Temp. 36°6 — Pulso: 96.
- N.º 107 — IROÁ, sexo masc., 18 anos. Dentes bons; molares com 4 cúspides rudimentares. Temp. 36°4 — Pulso: 72. Tensão arterial: 115 x 60.
- N.º 108 — KUERÊDI, sexo fem., 12 anos, filha do *Arutana*. Dentes: molares com 4 cúspides rudimentares. Exame — nihil. Temp. 35°8 — Pulso: 64. Tensão arterial: 120 x 70. — Espôsa do *Iroá*. Alberico informa tê-la visto com 15 dias, em 1938.
- N.º 109 — SIUELÁ, sexo fem., 26 anos. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 35° — Pulso: 80. Tensão arterial: 110 x 80.
- N.º 110 — MAINXÁ, sexo fem., 55 anos. Dentes ausentes. Exame — rotura do tendão rotuliano por cacetada de outro karajá, o que lhe dificulta a marcha. Temp. 36° — Pulso: 74. Tensão arterial: 95 x 50.

- N.º 111 — DIORÁRU, sexo masc., 5 anos, filho de *Teoro*. Exame — nihil. Temp. 37°2 — Pulso: 92.
- N.º 112 — TEUAHÚRA, sexo masc., 5 anos, filho do *Teoro*. Exame — nihil. Temp. 37°3 — Pulso: 92.
- N.º 113 — KOXIBÍA, sexo fem., 2 anos — Exame — hérnia umbilical. Temp. 36°4.
- N.º 114 — TIUKÚ, sexo fem., 18 anos, mãe da 113. Dentes: molares gastos. Exame — nihil. Temp. 37°2 — Pulso: 84. Tensão arterial: 110 x 60.
- N.º 115 — UAIXÁ, sexo masc., 70 anos. Dentes muito gastos. Exame — nihil. Temp. 36°4 — Pulso: 66. Tensão arterial: 80 x 60.
- N.º 116 — KORIHÊRU, sexo fem., 18 anos. Dentes: molares planos. Exame — nihil. Temp. 36°6 — Pulso: 90. Tensão arterial: 95 x 60.
- N.º 117 — BETHERÍRU, sexo masc., 4 anos. Dentes: molares planos. Ventre grande. Temp. 37° — Pulso: 106.